



DESMAME PRECOCE COMO FATOR CRUCIAL PARA VULNERABILIDADE DO SISTEMA IMUNOLÓGICO DE CRIANÇAS EM TEMPOS DE COVID-19

EARLY WEANING AS A CRUCIAL FACTOR FOR CHILDREN'S IMMUNE

Maria Gizely Ferreira de Sena¹

Hirisleide Bezerra Alves¹

Resumo: Objetivo: Descrever os principais fatores associados ao desmame precoce e sua consequência direta ao sistema imunológico da criança, enfatizando o papel do enfermeiro na manutenção do aleitamento materno. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem qualitativa. **Resultados:** Foi realizada a análise de 11 artigos, os quais estavam relacionados às seguintes temáticas: importância do aleitamento materno (27,27%), fatores associados ao desmame precoce (36,36%), papel do enfermeiro no contexto do desmame precoce (27,27%) e análise do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a amamentação (9,09%). Evidenciou-se a necessidade da amamentação e papel do enfermeiro neste processo. **Conclusões:** A deficiência imunológica que a falta do leite promove, faz com que a criança seja uma “janela aberta” para a infecção tanto do vírus em particular quanto de outras doenças, acarretando problemas de saúde futuros e custos ao SUS.

Descritores: Amamentação. Desmame precoce. Covid-19.

Summary: Objective: To describe the main factors associated with early weaning and its direct consequence on the child's immune system, emphasizing the role of nurses in maintaining breastfeeding. **Methods:** This is an Integrative Literature Review (RIL), with a qualitative approach. **Results:** An analysis of 11 articles was carried out, which were related to the following themes: importance of breastfeeding (27.27%), factors associated with early weaning (36.36%), role of the nurse in the context of early weaning (27.27%) and analysis of the performance of nursing mothers and newborns during breastfeeding (9.09%). The need for breastfeeding and the role of nurses in this process were highlighted. **Conclusions:** The immunological deficiency that the lack of milk promotes makes the child an “open window” for infection by both the particular virus and other diseases, causing future health problems and costs to the SUS.

Descriptors: Breastfeeding. Early weaning. Covid-19

DOI:

INTRODUÇÃO

O leite materno é produzido nas glândulas mamárias logo no período gravídico, e se intensifica no segundo trimestre da gestação. Constitui o alimento perfeito para o bebê por ser rico em nutrientes necessários e indispensáveis, como proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas (A, B12, D, E, K e C), cálcio, ferro, sódio, entre outros, e principalmente propriedades imunológicas. A amamentação é essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, além de ser um ato de amor, e deve ser exclusiva até os primeiros 6

meses. A criança recém-nascida apresenta uma deficiência no sistema imunológico, mas a partir do primeiro contato com o colostro, já absorve anticorpos vitais para conseguir o equilíbrio desse sistema¹.

O leite humano possui os nutrientes necessários ao bebê nos primeiros meses de vida, além de prevenir doenças respiratórias e gastrintestinais, devido a presença de anticorpos maternos presentes no leite. Muitos desses nutrientes não se encontram no leite artificial, o que faz com que ele não seja totalmente absorvido no sistema digestivo da criança, levando à doenças

¹Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil.

Autor correspondente: Maria Gizely Ferreira de Sena Endereço: Rua Horácio Nóbrega, 360, Belo Horizonte, Patos – PB. E-mail: giselysena2017@hotmail.com (83) 9 9623-5071

Rev. Enf. E Sau. Unifip – Patos – PB – Brasil. V. 4 N. 1 (2023) 0116– 0124p

cardíacas na fase adulta e deixando ela mais propícia a adoecer, além de sobrecarregar o intestino e os rins. Sendo assim, não há necessidade de interferência alimentar nesse período^{2,3}.

Os alimentos introduzidos diante de um desmame precoce não são capazes de suprir as necessidades nutricionais do bebê, além de expor a criança a possíveis microrganismos presentes no leite artificial, ou até mesmo no leite de vaca. O desenvolvimento do sistema imune do bebê, além do crescimento e desenvolvimento motor, depende significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas que o leite materno oferece, prevenindo e controlando a morbidade infantil⁴.

A amamentação é um momento único e especial, que fortalece o vínculo do binômio mãe-filho, além de trazer benefícios à saúde de ambos. Na mãe, o ato de amamentar combate a hemorragia pós-parto, facilita a perda de peso, diminui os riscos de câncer de mama, ovário e endométrio, diminui os riscos de diabetes tipo 2 e funciona como um contraceptivo natural. Na criança, atua na prevenção de doenças, redução de casos de alergias, infecção respiratória, obesidade, além de ajudar diretamente no desenvolvimento motor-oral⁵.

A Organização Mundial de Saúde preconiza que a alimentação do bebê seja exclusiva até o sexto mês com o leite materno. A interrupção da amamentação antes do indicado pode desencadear doenças tanto para a criança quanto para a mãe, e até mesmo promover a mortalidade na infância por fatores que podiam ser evitados se a criança tivesse sido amamentada pelo período correto⁶. A partir dos seis meses a alimentação do bebê pode e deve ser complementada, com alimentos e quantidade ofertada apropriados para a idade, porém, mantendo a amamentação até os 2 anos de vida da criança, a qual oferece benefícios duradouros. Nesse período, a família deve recorrer aos profissionais de saúde responsáveis por observar a criança e o comportamento alimentar dela, e assim elaborar um plano juntamente com a mãe para a introdução dos alimentos⁵.

Recentemente, a pandemia relacionada ao SARS-CoV-2 promoveu milhares de mortes em diferentes países, acometendo indivíduos de diversas faixas etárias. Apresentando elevada taxa de transmissibilidade, a Covid-19 podia ser veiculada pelo contato direto com a pessoa

infectada e de forma indireta pelas secreções. O vírus possui tropismo inicial por células de mucosas e posteriormente, atinge células com o receptor de superfície ACE2 (Enzima Conversora de Angiotensina II), encontrado em maiores quantidades nos pulmões e no intestino, evidenciando maior resposta inflamatória nesses locais⁷.

No contexto pandêmico, tornou-se relevante a necessidade de medidas de biossegurança como principal forma de prevenção a Covid-19, bem como estratégias terapêuticas para o fortalecimento do sistema imunológico. A criança que, por sua vez, já nasce com deficiência na imunidade, consequentemente seria mais propícia a adquirir a Covid-19, sobretudo àquelas que não receberam aleitamento materno adequado. Na amamentação, além da transferência natural de anticorpos, pesquisas recentes mostraram que as mães que se recuperaram da Covid-19 apresentaram na composição do leite uma grande quantidade de anticorpos IgA, o que fez diminuir a severidade dos sintomas ou até mesmo preveniu a infecção nos bebês⁸.

Tendo em vista que, a interrupção da amamentação pode causar falhas na janela imunológica das crianças aumentando sua vulnerabilidade a infecções, principalmente pulmonares e no intestino, é notório que uma criança que não foi amamentada corretamente poderá desenvolver os sintomas da infecção pelo SARS-CoV 2 de forma mais agressiva, elevando a taxa de letalidade⁷.

Existem vários fatores que levam ao desmame antes do tempo indicado, destacando-se entre as causas mais comuns o baixo nível socioeconômico da puérpera, depressão pós-parto, fatores culturais, traumas mamários, dor, uso de fórmulas, preconceitos, influências negativas e uso da chupeta. Vale destacar que, muitas mães com diagnóstico positivo para a Covid-19, mesmo não sendo contraindicado a amamentação, por falta de acesso a informação interrompem o aleitamento por medo. Tais pontos evidenciam a necessidade de apoio de profissionais especializados, principalmente nas periferias onde se encontra grande número de mulheres que se encaixam nos fatores de risco que levam ao desmame⁶.

Os profissionais de saúde têm papel fundamental à frente do desmame precoce,

principalmente o enfermeiro. Desde o pré-natal, o profissional de enfermagem busca estabelecer um vínculo com a paciente para que com isso ela tenha confiança nas intervenções que forem empregadas. Diante disso, verifica-se que mães que tiveram poucas consultas de pré-natal, tem mais chances de realizar o desmame precoce que aquelas mulheres que frequentaram todas as consultas, o que evidencia a importância do enfermeiro nesse contexto de acompanhamento e orientação⁹.

O Brasil é o país com a maior rede de Bancos de Leite Humano, instituições voltadas à promoção do aleitamento materno nas quais os profissionais prestam assistências às puérperas e fazem a coleta e distribuição do líquido para os recém-nascidos prematuros, ou que de alguma forma não puderam receber o leite diretamente da mãe. Apesar da disponibilidade dos bancos de leite humano e informações acerca da importância da amamentação, o Brasil ainda se encontra abaixo da média quando se fala de aleitamento materno, observando-se um alto índice de desmame precoce. Desse modo, é necessária uma maior atenção ao quadro de desmame precoce, caracterizado como problema de saúde pública, constituindo a base para o desenvolvimento de patologias futuras¹⁰.

O abandono do aleitamento materno constitui uma problemática comum no Brasil, cujo desmame precoce pode acarretar complicações e riscos à saúde do lactante. Assim, ressalta-se a importância de estudos voltados à avaliação da ação direta do desmame precoce sobre o sistema imunológico do bebê, sendo fundamental caracterizar os fatores relacionados ao abandono do aleitamento materno, cujas informações podem auxiliar os profissionais de saúde na adoção de estratégias que reduzam este quadro.

Nesse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo descrever os principais fatores associados ao desmame precoce e sua consequência direta ao sistema imunológico da criança, enfatizando o papel do enfermeiro na manutenção do aleitamento materno.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, caracterizada como Revisão Integrativa da Literatura (RIL), visando avaliar e integrar as informações de um

conjunto de estudos realizados separadamente sobre o tema proposto. A pesquisa pauta-se na seguinte questão norteadora: “Quais os principais fatores associados ao desmame precoce e sua consequência direta ao sistema imunológico da criança frente à Covid-19? Qual o papel do enfermeiro na redução dos casos de desmame e manutenção do aleitamento materno? Esse tipo de pesquisa tem como propósito analisar o que se tem disponível de conhecimento e visa a necessidade de elaboração de estratégias de forma ampla que identifique os fatores agindo diretamente na prevenção. Esta modalidade apresenta seis fases para o processo de elaboração: a primeira é elaboração da pergunta norteadora; a segunda é a busca ou amostragem na literatura (coleta bibliográfica); a terceira é a classificação e coleta de dados; a quarta é a análise dos estudos incluídos; a quinta é a discussão dos resultados e a sexta a apresentação da revisão integrativa.

A pesquisa foi realizada mediante o levantamento de artigos indexados nas seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), nos meses de março a julho de 2022. Na estratégia de busca foram empregados as seguintes associações de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “amamentação” AND “desmame precoce”, “desmame precoce” AND “imunidade”, “interrupção do aleitamento” AND “Covid-19”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, publicados no período de 2018 a 2022, relacionados ao tema proposto. Como critérios de exclusão foram aplicados estudos duplicados, publicados anteriormente ao período delimitado e que não compreendiam a temática proposta.

Mediante a pesquisa nas bases de dados selecionadas foram encontrados 5.020 estudos, destes, após aplicação dos critérios de inclusão, foram eliminados 4.962 estudos, restando 58. Assim, após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados 11 estudos que se encaixaram nos critérios para serem analisados e utilizados como amostra para a produção e registro de dados do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa foi realizada com base na análise de 11 artigos, os quais estavam relacionados às seguintes temáticas: importância do aleitamento materno (27,27%), fatores associados ao desmame precoce (36,36%), papel do enfermeiro no contexto do desmame precoce

(27,27%) e análise do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a amamentação (9,09%). O Quadro 1 expõe a caracterização dos artigos utilizados na pesquisa, quanto aos autores, ano, título e objetivo geral. Quanto ao ano de publicação, verificou-se que 36,36% dos artigos foram publicados no ano de 2021, 36,36% no ano de 2020, 9,09% em 2019, e 18,18% publicados no ano de 2018.

Quadro 1. **Caracterização dos artigos utilizados na pesquisa, quanto aos autores, ano, título e objetivo geral.**

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL
Santos RC et al. (2021)	Aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia da COVID-19: revisão integrativa	Pontuar a necessidade da amamentação e seus inúmeros benefícios contextualizando o aleitamento materno exclusivo no cenário pandêmico causado pelo atual surto de COVID-19.
Souza SRRK et al. (2021)	Aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma <i>scoping review</i>	Identificar como a pandemia de COVID-19 tem influenciado as puérperas no aleitamento materno.
Oliveira RC et al. (2021)	Avaliação do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal	Avaliar o desempenho de nutrizes e recém-nascidos, durante a mamada, no período neonatal e identificar as dificuldades para a prática do aleitamento materno/amamentação.
Albuquerque e JVS et al. (2021)	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão	Pontuar as intervenções e dificuldades dos profissionais da enfermagem na prevenção de casos de desmame precoce.
Lima AP et al. (2020)	O papel do enfermeiro e os desafios frente ao aleitamento materno visando às mulheres que tendem ao desmame precoce	A presente pesquisa, tem como objetivo analisar a produção científica a respeito do papel do enfermeiro frente à prevenção do desmame precoce e os desafios encontrados.
Feitosa MEB et al. (2020)	Causas e consequências do desmame precoce	Analisar nas evidências científicas os fatores para descrever as principais causas e consequências do desmame precoce em lactentes.
Gomes RP et al. (2020)	Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno	Identificar os motivos que levaram as mulheres ao desmame precoce e analisar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno.
Aoyama EA et al. (2020)	A importância do aleitamento materno nos	Apontar a importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido.

seis primeiros meses de vida do recém-nascido

Aleixo TCSE et al. (2019)	Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação	Identificar o conhecimento e analisar o processo de orientação de puérperas acerca da amamentação.
Lima APC et al. (2018)	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce.
Andrade HS et al. (2018)	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A análise dos estudos evidenciou a necessidade da amamentação tendo em vista a vulnerabilidade do sistema imunológico e como esse aleitamento é necessário para o desenvolvimento desse sistema tão importante. A partir dos resultados encontrados, observou-se que o aleitamento entre mães com Covid-19 não oferecem risco de infecção ao bebê, apresentando resultado positivo quanto à transmissão de anticorpos específicos contra o SARS-CoV 2. Além disso, verificou-se que o enfermeiro possui papel fundamental na manutenção do aleitamento, visto que inúmeras mães recorrem ao desmame por falta de orientações adequadas durante este período. Vale ressaltar que, a maior taxa de desmame precoce foi observada entre mulheres que não realizaram acompanhamento pré-natal corretamente. O Quadro 2 apresenta os principais resultados dos artigos analisados.

Quadro 2. **Caracterização dos artigos utilizados na pesquisa, quanto aos resultados.**

AUTOR/ ANO	RESULTADOS
Santos RC et al. (2021)	Não há comprovação científica que o vírus seja transmitido de forma vertical através do leite materno. Considerando os inúmeros benefícios do aleitamento materno, que superam os riscos da COVID-19 nessa população, a amamentação deve ser orientada de maneira adequada, independente de a mãe ser assintomática, suspeita ou confirmada da doença.
Souza SRRK et al. (2021)	Incluíram-se 25 estudos, agrupados em cinco categorias, apresentando a influência da pandemia: na rotina de cuidados ao aleitamento materno, evidenciando medidas preventivas contra COVID-19; nas taxas do aleitamento materno, destacando mudanças nas práticas alimentares; na rede de apoio para o aleitamento materno, apontando falta de assistência de serviços; nas emoções das puérpera, predominando preocupação e estresse; no uso da tecnologia para apoio ao aleitamento materno, com teleatendimento facilitando a assistência.

Oliveira RC et al. (2021)	Evidenciou-se que intervenções precoces voltadas para promoção e manutenção do aleitamento materno devem ser implementadas por enfermeiros, com início no pré-natal e indispensáveis na primeira semana puerperal, especialmente relacionadas à técnica de amamentação.
Albuquerque JVS et al. (2021)	Os principais pontos encontrados nos estudos relacionam o enfermeiro e o conhecimento por parte das nutrizes sobre a amamentação, a influência da periodicidade às consultas de pré-natal, crenças da comunidade, apoio familiar em relação à amamentação, além do vínculo entre mãe e bebê, que fortalecem esta prática.
Lima AP et al. (2020)	Evidenciou os diversos fatores que acarretam ao desmame, contudo, os desafios evidenciado pelos enfermeiros na atuação de assistência prestada.
Feitosa MEB et al. (2020)	As causas mais descritas pelas mães em relação ao leite materno estão relacionadas a pouca quantidade e a suspeita de seu leite ser fraco, podendo apresentar razões de ordem física que acabam contribuindo para o desmame precoce, como alguma doença.
Gomes RP et al. (2020)	As análises revelaram que os fatores que motivaram ao desmame precoce foram: enfermidades da mãe que impediram o aleitamento; medicamentos utilizados por elas; e substituição do leite materno por outro alimento.
Aoyama EA et al. (2020)	Além de identificar a necessidade de amamentar os RN, destacou-se que o aleitamento materno deve ser prolongado até os 2 anos de idade.
Aleixo TCSE et al. (2019)	Apontou que na maioria das vezes o enfermeiro foi o responsável pelas orientação dadas as mães, o que configura a necessidade de profissionais com competências educacionais para atuar nesses casos.
Lima APC et al. (2018)	Os principais fatores foram o leite fraco e insuficiente, e o pouco preparo e incentivo dos profissionais.
Andrade HS et al. (2018)	Identifica que as crenças quanto ao leite materno ser fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro do recém-nascido estão entre as causas encontradas para o desmame precoce.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Segundo Aoyama et al. (2020), amamentações em níveis ideais poderiam prevenir mais de 820.000 mortes por ano no mundo em crianças menores de cinco anos, evitando mais de 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama. É indiscutível que o aleitamento promove proteção contra a mortalidade infantil devido aos benefícios que ele proporciona, sobretudo em relação ao sistema imunológico. O colostro tem a quantidade necessária de imunoglobulinas, proteínas necessárias que atuam contra organismos invasores do corpo, promovendo a proteção do RN contra diferentes microrganismos. Na mucosa gastrointestinal, estas imunoglobulinas impedem a invasão por bactérias da microbiota que poderiam desencadear infecções oportunistas¹.

O Ministério da Saúde (2016), afirma que a medida que o bebê cresce, o leite se desenvolve de acordo com as necessidades dele. O leite de transição (2º estágio), por sua vez, tem aumento nos níveis de lactose e de açúcar natural, dando mais energia ao bebê. Já o leite maduro (3º estágio) tem na sua composição todos os nutrientes para o desenvolvimento cognitivo da criança. O leite artificial não contém as mesmas características, o que deixa o bebê vulnerável à atuação de microrganismos invasores e propício ao aparecimento de doenças ao longo da vida. Em relação ao sistema gastrointestinal, esse tipo de alimentação não é totalmente digerida e muitas das suas substâncias aumentam os riscos de diarreia, podendo levar até a morte por desidratação.

Fica claro que os nutrientes ofertados pelo leite materno são indispensáveis nos primeiros meses de vida, porém ele é primordial para construção da base do sistema imunológico, ou seja, ele pode denominar como será a janela imunológica do sujeito pelos anos seguintes⁷.

O Ministério da Saúde lançou a campanha “Apoie a amamentação: proteger o futuro é um papel de todos”, e orientou que as mães que mesmo com diagnóstico positivo para o vírus continuasse com a amamentação tendo em vista que o leite materno tem os anticorpos específicos que age contra o Covid-19 e moléculas bioativas como caseínas, lactoferrinas, proteínas do soro do leite e triptofano e que são mantidos no sistema imunológico das crianças por até 7 meses¹¹.

Apesar de não ser contraindicado, muitas lactantes que testaram positivo para o covid-19, deixaram de amamentar seus filhos por medo de que a infecção estivesse presente no leite materno e consequentemente transmitisse para seus filhos. Diante disso o Ministério da Saúde, entrevistou com recomendações que de fato contribui para prevenir as infecções para que as mulheres pudessem amamentar sem medo, sendo elas: realizar a lavagem de mãos no mínimo 20 segundos antes e após a troca do bebê, realizar a limpeza das mamas, usar máscara na hora do ato¹².

A vacinação foi primordial para o controle da pandemia, por ser um assunto recente, é estudado como a vacina pode servir também de obtenção de anticorpos através do leite materno, pois foi encontrado vestígios que mulheres vacinadas possuíam anticorpos para o Covid-19 no leite materno, o que causou mais resistência ao vírus nos bebês que foram amamentados por essas mães^{7,8}.

É notório e indiscutível que o leite materno tem papel importante para estabelecer essa boa saúde duradoura no indivíduo. Sendo assim, a necessidade de implantação de ações com estratégias que visem a educação na amamentação e que leve informações através de meios de comunicação tanto online quanto por meio de oficinas e grupos que identifiquem principalmente as mulheres que estão, de algum modo, incluídas nos fatores de risco para o desmame precoce. Por isso, há necessidades de profissionais especializados e responsáveis que busquem prevenir esse ato⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos analisados ressalta-se a importância do aleitamento materno na manutenção da saúde da criança, assim como prevenção à infecções. Entretanto, a falta de orientação às mães a partir dos profissionais de saúde, resulta no aumento de casos de desmame precoce. O déficit no desenvolvimento do sistema imunológico a partir da ausência do aleitamento materno, resulta em maior susceptibilidade do indivíduo à doenças em sua fase adulta, necessitando de maior assistência prestada pelo SUS, quando comparado a um indivíduo que recebeu o aleitamento.

Nota-se também que a relação da amamentação como potencial para prevenção de agravos pela infecção do vírus da Covid-19 ainda é pouco estudada, devido ao fato de ser um problema recente. A deficiência imunológica que a falta do leite promove, faz com que a criança seja uma “janela aberta” para a infecção tanto do vírus em particular quanto de outras doenças, caso não tenha sido ofertado o leite materno, ou se ofertado, não foi em tempo suficiente como preconizou o Ministério da Saúde.

Desta forma, é necessário que os profissionais de saúde reforcem a importância do aleitamento materno, evitando os quadros de desmame precoce. Além disso, destaca-se a necessidade de estudos direcionados à avaliação do aleitamento materno sobre a resposta imunológica contra a Covid-19, a fim de elucidar sua importância e mecanismo de ação.

REFERÊNCIAS

- 1- Aoyama EA, Silva EP, Silva ET. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/89/82>
- 2- Gomes RP, Silva PCV, Silva CEAL, Santos JCA, Macário FN, Ramos FMF, et al. Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, 2020. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-528>
- 3- Oliveira RC, Silva MM, Lopes BA, Brito MA,

- Rocha RC, Carneira CT et al. Avaliação do desempenho de nutrientes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo comparativo. *Cogit. Enferm.* 26, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75517>
- 4- Feitosa MEB; Silva SEO; Silva LL. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5071>
- 5- Aleixo TCSE, Carleto EC, Pires FC, Nascimento JSG. Conhecimento e análise do processo de orientação de puéperas acerca da amamentação. *Rev. Enferm. UFSM – REUFSM Santa Maria, RS*, v. 9, e59, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36423/html>
- 6- Andrade HS, Pessoa RA, Donizete LCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018. doi: [https://doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](https://doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698)
- 7- Santos RC, Amaral RCC, Santos E, Carvalho TV, Correia TLBV, Costa CM et al. Aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia da COVID-19: revisão integrativa. *Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13167>
- 8- Souza SRRK, Pereira AP, Prandini NR, Resende ACAP, Freitas EAM, Trigueiro TH, Wall ML. Breastfeeding in times of COVID-19: a scoping review. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210556. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0556en>
- 9- Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health and Biological Sciences*, v. 6, n. 2, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>
- 10- Lima AP, Rezende MC, Figueiredo JPC, Caldeira VF. O papel do enfermeiro e os desafios frente ao aleitamento materno visando às mulheres que tendem ao desmame precoce. 38f.. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14698>
- 11- Albuquerque JVS, Gomes JMF, Souza VKS, Silva GQ, Conceição EM, Lima LS et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.8, p. 80682- 80696, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n8-334>
- 12-Brasil. Ministério da Saúde. Orientações direcionadas ao Centro de Operações de Emergências para o Corona-vírus (COE COVID-19), a serem adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a amamentação em eventuais contextos de transmissão de síndromes gripais. Nota Técnica N°9/2020-DAPES/SAPS/MS. Brasília (DF), 2020.